

7

Análise dos dados

No início da pesquisa optei por problematizar a questão de ensino e aprendizagem de leitura em língua estrangeira (inglês), por ser o caminho o qual estava mais familiarizado. Entretanto, à medida que a pesquisa caminhava, as atividades desenvolvidas com o auxílio das ferramentas do AVA Moodle mostraram-se como um aspecto muito importante a ser analisado também. Assim sendo, este capítulo foi dividido em duas seções, sendo que cada uma delas objetiva oferecer possíveis respostas para cada pergunta de pesquisa, aqui retomadas:

1. Como os aprendizes constroem o conhecimento de leitura em inglês para fins específicos em uma disciplina on-line?
2. De que forma os recursos e as atividades contribuíram para o aprendizado de leitura?

Em cada seção, apresento a análise dos dados gerados pelos instrumentos de pesquisa descritos no capítulo 5. Dessa forma, foi possível a categorização dos dados, revelando as percepções dos participantes do curso. Além disso, os resultados obtidos foram relacionados à fundamentação teórica apresentada nos capítulos 2, 3 e 4.

Não menos importante, destaco o fato de os dados terem sido gerados via internet. Razão pela qual algumas contribuições dos participantes estarem escritas no formato característico da linguagem digital, como abreviações e *emoticons*¹². Assim sendo, na apresentação das citações dos participantes, procurei manter as características das contribuições em seu formato original, sem correções.

Finalmente, devo informar que os nomes dos participantes são fictícios para que suas identidades sejam resguardadas.

¹² Um *emoticon*, palavra derivada da junção dos seguintes termos em inglês: *emotion* (emoção) + *icon* (ícone), é uma seqüência de caracteres tipográficos ou, também, uma imagem (geralmente, pequena), que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos de uma expressão facial.

7.1

A construção do conhecimento de leitura em inglês

Esta seção destina-se à análise da construção do conhecimento da leitura em inglês para fins específicos (ESP). No intuito de compreender esse processo, foram identificados os seguintes núcleos de significado, de acordo com os dados gerados:

- A concepção de leitura dos participantes;
- A construção do conhecimento de gêneros textuais.

No primeiro núcleo, procurei destacar os dados relacionados às concepções de leitura trazidas pelos participantes, e analisar como os mesmos foram influenciados pelos aspectos relacionados à leitura (processo de conscientização, as estratégias e os modelos de leitura). Paralelamente, foram analisadas algumas dificuldades vivenciadas pelos participantes durante o curso. No segundo núcleo, observei o processo de construção do conhecimento de gêneros textuais, em particular, os gêneros acadêmicos identificados na análise de necessidades (capítulo 6). Mais especificamente, examinei a noção de gêneros textuais, suas características e seus propósitos comunicativos.

7.1.1

A concepção de aprendizagem de leitura dos participantes

A) A leitura em língua estrangeira

A primeira unidade da disciplina on-line buscou desenvolver a *Conscientização* acerca do trabalho com leitura, na vertente do ESP. Para tanto, foram utilizados recursos como o fórum de discussão, hipertextos e vídeos.

As discussões geradas focalizaram aspectos relacionados à noção de leitura em língua estrangeira, ao uso do inglês no nosso dia a dia (estrangeirismos) e a importância de uma língua estrangeira no mundo do trabalho. Scott (1986, p.2) define a **Conscientização** como uma forma de

“garantir que os alunos entendam, tanto com seus corações quanto com suas cabeças, o porquê de estarem aprendendo e utilizando as habilidades que lhes são ensinadas, questionando como cada um deles as aplica, até que ponto as estratégias são eficientes, e o que está envolvido no processo de leitura.”¹³

Buscando situar as visões dos participantes, foi pedido a eles que registrassem as impressões individuais sobre o significado de ler em uma língua estrangeira nos seus diários de aprendizagem. Decidi, então, extrair das anotações feitas indícios que revelassem o significado da aprendizagem de leitura. O tópico do diário foi *O que significa ler em uma língua estrangeira?* O diário do aluno Edson, o primeiro que li, já pontuava alguns aspectos muito interessantes:

[EDSON/DIÁRIO]:

Ler é sem dúvida uma das mais importantes atividades tanto no aprendizado de nossa língua nativa quanto de línguas estrangeiras como o inglês. Ler e entender é sempre mais fácil quando dominamos determinada língua. Eu acredito que não é necessário gastar energias treinando falar ou escrever textos e sim adquirir habilidades que vem automaticamente graças ao convívio com o idioma. Pode se ver que mesmo em português, a pessoa que fala e escreve bem é aquela que tem hábito da leitura. Acredito que não é preciso fazer um curso especial para escrever e entender razoavelmente o inglês, quem tem o hábito de ler muito, adquire naturalmente boas habilidades com a leitura e escrita.

Edson afirma reconhecer o valor da leitura tanto em língua materna quanto em língua estrangeira. Diz que certas habilidades, como a leitura e a escrita, são o resultado do contato direto e frequente que o aprendiz tem com a língua, ou seja, há um processo natural de “aquisição” dessas habilidades. Por essa razão, acredita não haver a necessidade de fazer “um curso especial” para esse fim. Scott (1986) justifica esse posicionamento ao mencionar que somente quando o aprendiz de língua estrangeira está em um contexto de comunicação real, ou seja, fora de sala de aula, é que o aprendiz começa a perceber, numa relação de afeto, que a língua estrangeira é útil e, por conseguinte, começa a progredir de verdade (p. 5). Apesar de não se saber como a aprendizagem acontece, é certo dizer que a motivação e os diferentes estilos e maneiras de aprender fazem grande diferença nesse processo.

Edson ao declarar que a aprendizagem de leitura se torna mais fácil “quando se domina determinada língua”. Este é outro ponto comum na visão dos

¹³ Minha tradução para: “... ensuring students understand, with their hearts as well as with their heads, why they are learning and practising the skills being taught, how they individually do so, and to what extent proposed strategies are effective, and what the reading process involves.”

alunos que ingressam no curso de leitura dessa natureza: a necessidade do domínio do conhecimento linguístico. Seguindo a mesma linha de pensamento, três outros colegas afirmam igualmente tal proposição:

[FABRÍCIO/DIÁRIO]:

Meu aprendizado, eu acho que está sendo um pouco prejudicado, pois não tenho muito conhecimento da língua inglesa.

[ALICE/FÓRUM]:

Mesmo não sabendo quase nada de inglês, não vou desistir [...]

[RENATA/DIÁRIO]:

Senti bastante dificuldade esta semana, afinal nunca fiz curso de inglês e ter que ler um texto totalmente em inglês tentando entender seu contexto, é algo complicado para quem está iniciando o aprendizado em inglês.

Uma das tarefas do trabalho com leitura, na vertente do ESP, é estabelecer quanto e o quê de língua deve ser adquirido para que o aluno possa aprender a ler. Neste caso, é necessário determinar os procedimentos metodológicos e o modelo de leitura para se chegar ao conhecimento de língua mínimo necessário para que o aprendiz consiga desenvolver sua competência leitora no nível desejado. Além disso, o trabalho com língua pressupõe abordar os itens linguísticos que possam ser complicadores para compreensão do texto e que partam do próprio texto.

[JOÃO/FÓRUM]:

Estou gostando do Curso. Essa Unidade 1 foi muito válida! Pequenos detalhes da língua foram trabalhados, entretanto são estes pequenos detalhes que nos enriquecem e fazem o diferencial. Muito bom... Vamos que vamos!

Quanto ao modo como o leitor interage com o texto, dois alunos, Vítor e Ana, declaram:

[VÍTOR/DIÁRIO]:

A leitura em inglês é compreendida como a maneira em que nós identificamos as palavras, através de uma busca e associação (cognatas por exemplo). É preciso entender a função da palavra no contexto, para poder buscá-la exatamente como está encaixada através do seu significado no dicionário, caso contrário não fará sentido algum.

[ANA/DIÁRIO]:

Por mais que você não saiba quase nada de inglês, só em observar as palavras, ver o contexto e saber utilizar adequadamente um dicionário, já dá pra compreender um texto.

A “busca e associação de palavras”, a “identificação de palavras cognatas”, o ato de “observar as palavras” e o “uso do dicionário” são evidências de uma concepção ascendente de leitura (modelo *bottom-up*). Segundo Leffa (1996), na leitura ascendente, o leitor procura os significados dentro do próprio texto uma vez que o texto apresenta um significado preciso, exato e completo. Dessa forma, a leitura é feita cuidadosamente com consulta ao dicionário sempre que necessário. Quando uma frase de difícil compreensão surge, o leitor imediatamente pára a leitura e relê aquela frase até extrair o seu significado. Neste caso, não existe construção de sentido uma vez que todos os significados estão presentes no próprio texto. Contudo, o ponto discrepante nos excertos é a menção feita à adequação do significado de palavras, através do contexto. Esta é uma prática geralmente evitada na leitura ascendente. Quando acontece a inferência a partir do contexto, a leitura segue um fluxo descendente (modelo *top-down*). Neste caso, quando o leitor lê o texto, o ato não ocorre de forma linear como no modelo ascendente. O leitor começa a levantar hipóteses em torno da leitura que, posteriormente, começam a ser aceitas ou refutadas através da troca com o modelo ascendente. Em outras palavras, a combinação dos dois modelos caracteriza o modelo de leitura interativa.

Ainda a respeito da concepção de leitura, a aluna Diana salienta um aspecto pouco mencionado pelos outros participantes:

[DIANA/DIÁRIO]:

Através da leitura, vou conseguir entender alguns artigos científicos e ler alguns livros de química em inglês, além de aplicar na minha vida profissional.

Do ponto de vista de Diana, interessa ao graduando o desenvolvimento da habilidade de leitura em inglês para fins acadêmicos por ser uma necessidade para o seu estudo e para a sua vida profissional. Dentre os comentários, aparentemente, é um dos poucos que vêem a leitura como uma prática social situada em um contexto de uso específico.

B) O papel das estratégias de leitura

O objetivo da Unidade 2 foi apresentar as estratégias de leitura em inglês. As estratégias de leitura são procedimentos, métodos ou habilidades utilizados para auxiliar os alunos na leitura, uma vez que sua aplicação lhes permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que se propõe (SOLÉ, 1998). As estratégias foram apresentadas através de múltiplas mídias e, logo, foi requisitado o uso das mesmas em atividades de compreensão textual. De acordo com os alunos, as estratégias foram muito úteis:

[KARINA/FÓRUM]:

Existem maneiras mas eficientes de ler um texto como por exemplo usando skimming, scanning, inferência e conhecimento prévio, recorrer ao dicionário em ultima hipótese. Pretendo usar o skimming e scanning para ler os textos científicos e claro usar o dicionário para as palavras menos conhecidas do meu vocabulário.

[JUSSARA/DIÁRIO]:

Estou aprendendo técnicas que não sabia que existiam e que me permite ter a idéia geral de um texto sem precisar saber todas as palavras.

[LÚCIO/FÓRUM]:

O aprendizado que tive até aqui foi muito significativo para mim e aumentou ainda mais o interesse pela língua! As técnicas de leitura que aprendi, como o skimming, scanning, as palavras cognatas e outras, com certeza chamou muito a minha atenção!!

[SAMANTHA/DIÁRIO]:

Até agora posso dizer que aprendi bastante coisa, principalmente relacionado a técnicas de como tentar entender primeiramente o texto de forma global, pra depois tirar dúvidas de palavras desconhecidas.

(Diário - Samantha)

Como pode ser observado, o conhecimento de estratégias de leitura permitiu aos alunos repensarem suas posturas diante do texto. Ao ler um texto, é preciso ir além da mera decodificação de suas palavras e abordá-lo com nossos objetivos, ideias e experiências prévias. Solé (1998) alega que o texto induz o leitor a reorganizar seu pensamento, buscando apoio no que já existe, ou seja, trazendo à tona todo o seu conhecimento prévio, linguístico e científico. Assim, a

leitura é uma atividade que, além de estimular o interesse pelo aprendizado de língua, exige a aplicação de múltiplos procedimentos e conhecimentos.

Ainda apoiado em Solé (1998), no que tange à autonomia, é necessário ensinar estratégias de compreensão de texto, a fim de formarmos leitores autônomos, capazes de abordar o texto de forma inteligente, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução:

“Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir de textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes [...]” (p. 72)

À guisa de exemplo, coloco as palavras do aluno Félix sobre as estratégias adotadas durante a execução de uma tarefa de leitura:

[FÉLIX/FÓRUM]:

Mesmo com dificuldade de entender algumas palavras nos textos da tarefa, consegui tirar bastante proveito e fiz uma coisa e deixo aqui como dica, anote quando você ver uma palavra em inglês que você não saiba e ao final de cada leitura pegue as palavras que você desconhecia juntamente com o significado e tente repeti-las pelo menos cinco vezes em português e cinco em inglês, comigo funcionou e quando eu vi algumas destas palavras nos outros textos eu automaticamente reconheci (algumas de cara, outras não). Um abraço a tds e boa sorte no cumprimento das tarefas.

Em suma, é importante, para o trabalho com leitura, que se utilizem estratégias, as quais permitam aos alunos adquirirem certa familiaridade para abordar o texto, criando intimidade com o escrito e buscando maneiras próprias e confortáveis de entrarem em contato com a leitura e compreenderem o que leram. Sendo assim, pode-se afirmar que as estratégias de leitura são importantes para o leitor apropriar-se do texto de maneira autônoma. No entanto, acredito que as estratégias ainda não sejam suficientes para garantir que o trabalho com a leitura se concretize totalmente, fazendo-se necessário, então, um trabalho articulado com a noção de gêneros textuais específicos da área de estudo.

7.1.2

A construção do conhecimento de gênero textual

Depois de mostrar como as estratégias de leitura podem facilitar a leitura em inglês, na Unidade 3 procurei desenvolver o trabalho com gêneros textuais. A unidade se dividia em três momentos: a noção de gêneros textuais, a diferença entre gêneros e tipos textuais, e o propósito comunicativo dos gêneros.

Para muitos, o assunto gêneros textuais era familiar. Um conteúdo que já tinha sido explorado em outras disciplinas, segundo o aluno:

[RÔMULO/FÓRUM]:

Olá! Com relação a este assunto, já tive a oportunidade de estudá-lo na disciplina de Comunicação e Informação aqui no [nome da instituição], e reparei que o conteúdo não difere tanto, mas achei o vídeo sobre gêneros textuais muito importantes, principalmente o trecho que fala de gêneros primários e secundários, e também dos gêneros orais que eu desconhecia!

Como se vê no comentário acima, apesar de haver certa familiaridade com a noção de gênero, o vídeo selecionado do YouTube¹⁴ ajudou a retomar e aprofundar mais o assunto. Além disso, tutoriais foram criados com explicações detalhadas e exemplos diversos sobre o conteúdo. Logo após, solicitei que respondessem às seguintes perguntas no fórum: O que mais chamou a sua atenção sobre o assunto? Gêneros textuais e tipos de textos são as mesmas coisas? Qual a importância desse conhecimento para o aprendizado de leitura?

Dentre interações ocorridas no fórum, o diálogo entre Lúcio e Jussara é um exemplo claro da construção de conhecimento de gênero:

[LÚCIO/FÓRUM]:

Acho que gêneros textuais e tipos de textos, não são a mesma coisa! O gênero textual está mais ligado ao assunto, tema que é abordado no texto. Já tipos de textos está ligado ao modo como o texto é construído e apresentado, por exemplo um anúncio de um eletrodoméstico num jornal, o anúncio é um gênero mais ele pode ser um tipo de texto expositivo ou descritivo do aparelho. Alguém concorda???

¹⁴ http://www.youtube.com/watch?v=OQPw-xUK_tk&feature=related

[JUSSARA/FÓRUM]:

Concordo Lúcio, o gênero textual vai classificar o texto quanto ao assunto, o estilo e o formato, ou seja, o nosso tão conhecido contexto, o que o texto aborda? De que forma?

E já os tipos de textos, classificam os textos segundo a forma de escrita da pessoa (narrando, descrevendo, etc). Por exemplo, um texto esportivo pode ser narrativo, falando-se jogada a jogada o que aconteceu na partida. Ou o texto pode ter um caráter argumentativo e levar ao leitor uma opinião pessoal como por exemplo falhas de arbitragem, violência de jogadores, jogadores que se destacaram, etc

Os alunos responderam positivamente aos insumos fornecidos. Na interação entre Jussara e Lúcio, discutiu-se o conceito de gênero textual e foi feita alusão às características dos gêneros. Os alunos ressaltam que a classificação do gênero depende do seu “assunto”, “estilo” e “formato”, o que nos remete aos conceitos bakhtinianos de *conteúdo temático, estilo e construção composicional*, respectivamente (BAKHTIN, 2003).

Quanto à tipologia textual, para exemplificar as várias possibilidades de um gênero conter um ou mais tipos de textos, os alunos se utilizam de situações da vida real (“anúncio” e “texto esportivo”). Logicamente, há algumas incongruências, mas pelo fato de trazerem tais conhecimentos à tona e tentarem enquadrá-los em situações reais de comunicação, já demonstra um crescimento no aprendizado.

Em outros casos, pode haver uma mudança de postura:

[EDSON/FÓRUM]:

A importância desse conhecimento pelo aprendizado de leitura se dá pelo fato de que podemos utilizar estes conhecimentos no dia-a-dia como foram abordados no vídeo, e alguns destes conhecimentos já são próprios de nós mesmos e outros precisamos da escola pra aprender a aperfeiçoá-los.

Percebe-se, no comentário de Edson, uma mudança de postura. Em uma das suas anotações no diário de aprendizagem, declarou que a habilidade de leitura poderia ser adquirida naturalmente, sem a necessidade de se fazer um curso específico para isso. Agora, o aluno demonstra uma preocupação maior quanto ao aprendizado de leitura tendo em vista o tipo de gênero textual e o seu uso.

Tal mudança de percepção é justificada por Bazerman (2005, p.106), ao declarar que “cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e

compreende melhor o mundo com que está se comunicando”. Assim sendo, cada pessoa se torna capaz de participar ativamente dentro dos espaços discursivos que se inserem, comunicando e compreendendo melhor as situações comunicativas.

A) Os propósitos comunicativos dos gêneros

Na segunda parte da Unidade 2, foram trabalhados os propósitos comunicativos do gênero textual por ser um traço muito importante para o reconhecimento dos gêneros textuais. As contribuições dos alunos demonstram quais foram os seus entendimentos a respeito do tema:

[LÚCIO/FÓRUM]:

Olá! Considero a noção de propósito comunicativo importante porque é ele que vai definir o gênero do texto, como o autor diz “qualquer mudança significativa no propósito comunicativo irá provavelmente resultar num gênero diferente”, ou seja, o gênero escolhido para um determinado texto vai depender do propósito da mensagem que vai ser passada.

[CÁSSIO/FÓRUM]:

O propósito comunicativo de qualquer que seja o gênero textual está diretamente ligado à intenção de quem passa a mensagem! Sabendo qual o gênero textual ou a intenção do texto, fica bem mais fácil saber do que se trata e qual o objetivo da mensagem. Por isso a importância do conhecimento sobre gêneros textuais e propósito comunicativo dos mesmos.

[YARA/DIÁRIO]:

Todo gênero textual tem seu propósito comunicativo, onde estará a verdadeira intenção da mensagem, o que realmente interessa ser entendido ou visto pelo receptor, também facilita o entendimento ou a rápida visualização da forma de comunicação.

[FABIANO/FÓRUM]:

Boa noite, a todos, os gêneros textuais precisam ser usados para atender a um determinado fim, ou seja, para um propósito comunicativo. Sendo fundamental o entendimento deste para a leitura em inglês.

[FELIPE/DIÁRIO]:

Dependendo do propósito comunicativo se utiliza gêneros textuais diferentes, e isso é de extrema importância para se entender a mensagem que o autor quer passar através do texto, facilitando assim a compreensão do texto.

Os excertos acima revelam o meu intuito em fomentar uma discussão que fizesse com que os alunos começassem a refletir sobre questões relativas ao uso dos gêneros textuais. Ao usarem os gêneros, na vida real, os alunos devem sempre reconhecer neles algum propósito, ainda que não seja aquele idealizado pelo produtor do gênero. Por isso, mostro a minha preocupação em fazê-los reconhecer os propósitos possíveis de um texto, não com o objetivo de categorizarem os gêneros apenas, mas o de tornarem-se leitores mais eficazes. Com esse tipo de abordagem, o trabalho com a leitura significaria transpor os conhecimentos construídos na situação de aprendizagem para situações comunicativas reais.

B) Os gêneros acadêmicos

Os *abstracts* e os artigos de pesquisa foram os gêneros acadêmicos identificados, através do questionário de análise de necessidades, como de maior importância tanto para a turma piloto quanto para a turma regular. Assim, ao criar a disciplina on-line, procurei focalizar a natureza social, organizacional e linguístico-discursiva dos gêneros em questão.

Devo, ainda, lembrar que os *abstracts* e os artigos de pesquisa são gêneros de grande circulação na esfera acadêmica. Sendo assim, o acesso a essa literatura é muito comum a estudantes em nível de graduação e em nível de pós-graduação.

Para a análise dos gêneros supracitados, segui essencialmente a visão swalesiana de descrição de gêneros, em especial os modelos sugeridos por Motta-Roth e Hendges (1996; 2010). Entretanto, não se deve esquecer que os gêneros textuais são artefatos sócio-históricos e culturais (MILLER, 1994; BAZERMAN, 1997), cumprindo seus propósitos sociais e estando vinculados às atividades socialmente organizadas.

O primeiro passo no trabalho com gêneros foi o entendimento que ganhariam a respeito da natureza do gênero:

[CÁSSIO/DIÁRIO]:

O abstract é um breve resumo de um artigo, tese, análise e abordagens científicas de qq gênero. Serve para que o leitor entenda, rapidamente, a finalidade e o teor de tal artigo, por exemplo. O abstract aparece no início do trabalho científico, é a porta de entrada. Eu leio os resumos em artigos científico, em busca sobre determinados assuntos, como os que estou escrevendo para minha monografia. Entendo como papel social do abstract a ideia de

expressar ligeiramente o conteúdo a ser apresentado, com o pensamento central e a força do argumento. No abstract deve conter a ideia geral do assunto, o desencadeamento e os principais pensadores que sustentam a ideia.

[ALICE/FÓRUM]:

Os research papers ou artigos de pesquisa tem como objetivo gerar novos conhecimentos ou acrescentar um outro conhecimento que já existiu. Há vários tipos de pesquisa, sendo pra nós a mais importante (pelo menos neste momento 🤔!!!!) a pesquisa acadêmica, no qual pode ser realizada por professores e equipe (pesquisadores) e até mesmo por nós, estudantes. Tendo como finalidade, apresentar novos conhecimentos na determinada disciplina acadêmica. No meu caso na área da química, os artigos apresentam novas metodologias, novas descobertas na área e etc. Podem ser encontrados em revistas especializadas onde são publicados os artigos, alguns são facilmente encontrados na internet. Eles nos auxiliam na hora de se aprofundar em um assunto específico no caso de iniciação científica ou monografia, ou numa apresentação de seminários.

Na área da química a maioria dos artigos possuem como corpo um abstract, um objetivo, introdução, metodologia e considerado um dos mais importantes 🤔, os resultados.

Dependendo do assunto a ser lido se o leitor não tiver um conhecimento prévio do assunto, ao ler terá um pouca de dificuldades, pois os artigos são bem especializados pra determinados assuntos, outro fator que também dificulta um pouco (agora né?! rrsrsrs 😊) é de a maioria dos artigos serem publicados em inglês.

Mesmo sendo de autores brasileiros, para os artigos serem publicados nas revistas científicas, eles precisam estar em inglês.

Assim, ao comparar os dois comentários sobre os gêneros percebe-se a preocupação em se discutir a natureza dos *abstracts* e artigos de pesquisa, foram levantadas as seguintes perguntas: Qual a finalidade do gênero? Quem escreve? Para quem escreve? Com que objetivo? Onde os encontramos? Como se caracterizam? Qual(is) é/são a(s) sua(s) maior(es) dificuldade(s) ao lê-lo(s)?

Em suma, trabalhar com gêneros textuais do universo dos alunos foi uma grata experiência para todos os envolvidos, cujo reconhecimento é notório no discurso dos alunos, como por exemplo, no comentário da aluna Alice:

[ALICE/DIÁRIO]:

Os estudos dos gêneros textuais foram bem explicativos e o melhor esclarecedor, pois nesta unidade eu pude aprender e diferenciar melhor cada gênero. Eu sei que alguns são fáceis, pois tem aqueles que usamos frequentemente, por outro lado, tinha gêneros que até já tínhamos visto, mais, pelo menos eu, não sabia de fato explicar e nem utilizar corretamente.

Como o caso dos abstract e artigos de pesquisas, gêneros que uso, podemos dizer SEMPRE, devido os trabalhos de pesquisa e as buscas bibliográficas que preciso fazer para minha graduação. Você sabendo identificar cada deles, foi bem legal, pois facilitou ainda mais na busca e estudo. 😊😊

7.2

A contribuição dos recursos e das atividades

Esta seção visa promover entendimentos sobre as novas formas de perceber, conhecer e aplicar os recursos digitais e as atividades interativas com o objetivo de criar novas situações, novos hábitos e novas formas de aprender com o auxílio do computador. Hine (2000, p.4), por sua vez, ressalta que ao invés de a tecnologia ser compreendida como um agente de mudança social e cultural em si mesma, os usos e compreensões que os usuários fazem e têm da tecnologia é que são elementos centrais para seu estudo e análise.

Por essas razões, com os dados gerados, foi possível observar um núcleo de significado referente ao uso dos recursos e atividades interativas mediante os comentários feitos nos fóruns e diários. Além disso, a partir das respostas apresentadas no questionário digital de auto-avaliação, foi possível uma categorização em torno das percepções dos alunos ao vivenciarem a utilização de tais recursos e os benefícios trazidos pelos mesmos ao processo de aprendizagem.

Ressalto, ainda, que as atividades foram criadas seguindo a visão de CALL integrativa (LAMY & HAMPEL, 2007), na qual são usados diversos recursos hipermídia¹⁵.

7.2.1

Os benefícios do uso de recursos e atividades interativas

A) Vídeos

Todas as unidades têm como apoio o vídeo como explicação de conceitos básicos (estrangeirismos, estratégias, gêneros textuais etc) ou de aspectos linguísticos (grupos nominais, tempos e formas verbais, marcadores discursivos etc). Observe os exemplos a seguir:

¹⁵ Hipermídia é “o conjunto de meios que permite acesso simultâneo a textos, imagens e sons de modo interativo e não linear, possibilitando fazer links entre elementos de mídia, controlar a própria navegação e, até, extrair textos, imagens e sons cuja seqüência constituirá uma versão pessoal desenvolvida pelo usuário” (GOSCIOLA, 2003, p.34).



Figura 9 - Cenas do vídeo *O inglês nosso de cada dia*

A figura acima mostra cenas do vídeo *O inglês nosso de cada dia*. Nele dois apresentadores vão às ruas perguntar o que o público sabe de inglês. De maneira bem humorada, conseguem mostrar palavras usadas no nosso cotidiano, por exemplo, estrangeirismos, e diálogos bem divertidos entremeados com cenas de filmes sobre o tema. A escolha do vídeo se deu a partir da necessidade de conscientizar os alunos sobre a influência da língua inglesa no dia a dia do povo brasileiro. Em geral, os vídeos contribuem para um melhor aprendizado no que diz respeito à retenção e transferência de informações.

A aluna Jussara, por exemplo, relata a contribuição dada pelo uso de vídeos, que foram considerados como um meio instrucional dinâmico pela aluna, em uma de suas anotações no diário de aprendizagem:

[JUSSARA/DIÁRIO]:

Achei muito importante os vídeos, que são mais dinâmicos em comparação aos textos, com eles meu aprendizado foi mais rápido.

Destaca-se, ainda, o vídeo *Gêneros Textuais* sobre a natureza de gêneros orais e escritos, as esferas de usos dos gêneros, a diferenciação entre gêneros primários e secundários, e os diferentes tipos textuais.

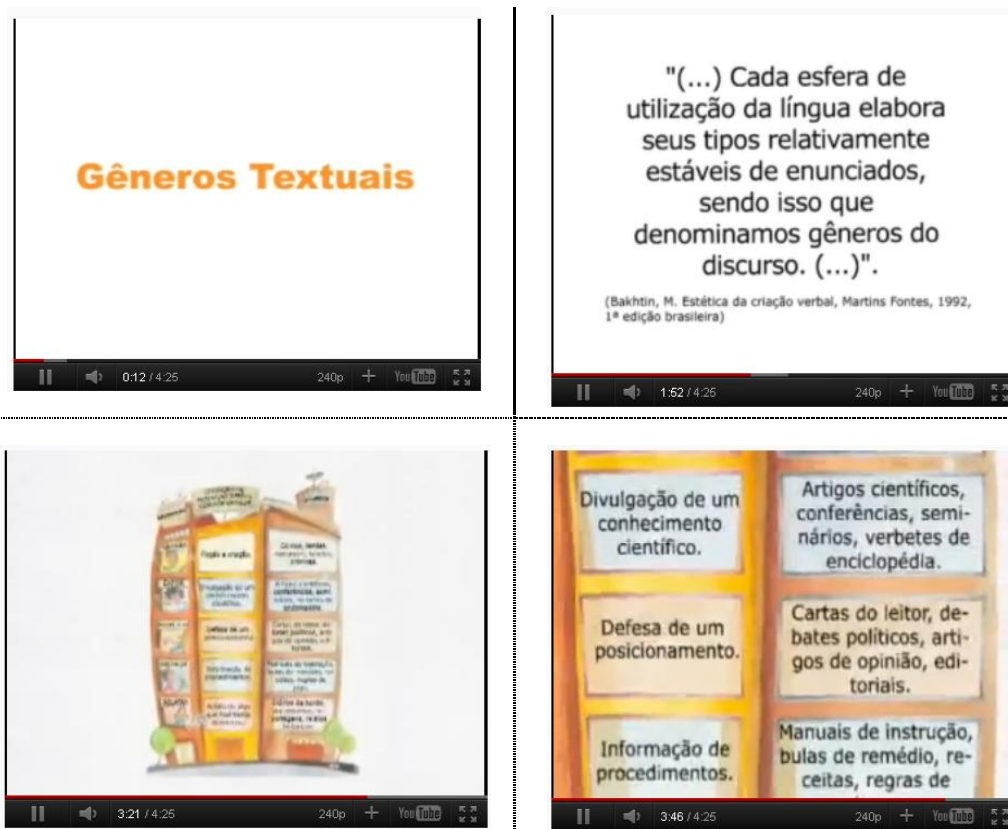


Figura 10 - Cenas do vídeo *Gêneros Textuais*

Ainda, em relação ao vídeo sobre gêneros textuais, a aluna Thatiana diz aos outros participantes como foi importante assistir ao vídeo que introduziu novos conceitos sobre o assunto:

[THATIANA/FÓRUM]:

No vídeo foi trabalhado conceitos que antes nunca tinha ouvido falar, mas que contribuiu para formação do meu conhecimento a respeito. Gostei muito!!!!

Os vídeos também foram usados para explicar os pontos gramaticais característicos dos gêneros em estudo. Por exemplo, os grupos nominais são uma grande dificuldade para aprendizes de inglês, ao se depararem com qualquer gênero textual. Por essa razão, o vídeo pode ser um grande aliado para revisão contínua dos aspectos linguísticos ministrados na disciplina.

Como exemplo, selecionei algumas imagens do vídeo usado para ensinar grupos nominais, considerada uma das grandes dificuldades na leitura em inglês por aprendizes brasileiros:

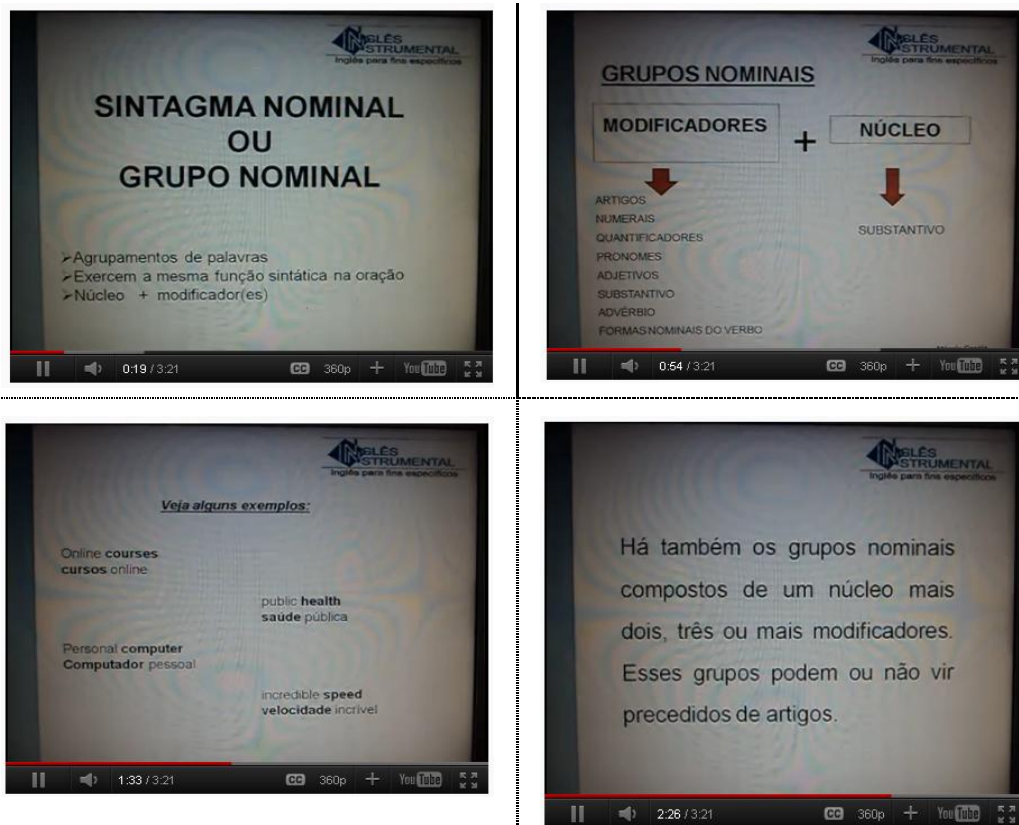


Figura 11 - Cenas do vídeo sobre *grupos nominais*

O vídeo foi muito útil para o aluno Paulo que ressalta a sua dificuldade de leitura e, em especial, à tradução dos grupos nominais:

[PAULO/DIÁRIO]:

Em relação aos grupos nominais, gostei bastante. Não sei se vocês tem essa mania, mas todos os textos que eu leio(lia) em inglês eu quero traduzir todas as palavras, ficando algumas sem sentido e atrapalhando o resto do texto. Com o vídeo deu pra entender mais como as palavras se comportam e o jeito para traduzi-las.

A aluna Pâmela também declara ter apreciado a experiência de um tutorial com vídeo. Em uma de suas anotações destaca os pontos principais: clareza, objetividade e interatividade:

[PÂMELA/DIÁRIO]:

Para mim o que mais me chama a atenção, não só nessa unidade mas em todas as outras são os vídeos. 😊 Eles são claros e objetivos! Sempre muito bem explicado fazendo com que todos entendam e participem (pois alguns são interativos e fazem-nos perguntas). 🗣️

B) Tutoriais

Os tutoriais eram fontes de referências para que os alunos tivessem uma orientação mais precisa quanto aos assuntos que seriam enfocados nas demais atividades. Os tutoriais da disciplina eram compostas de apresentações em *flash* e páginas web, dentro do ambiente virtual da disciplina.

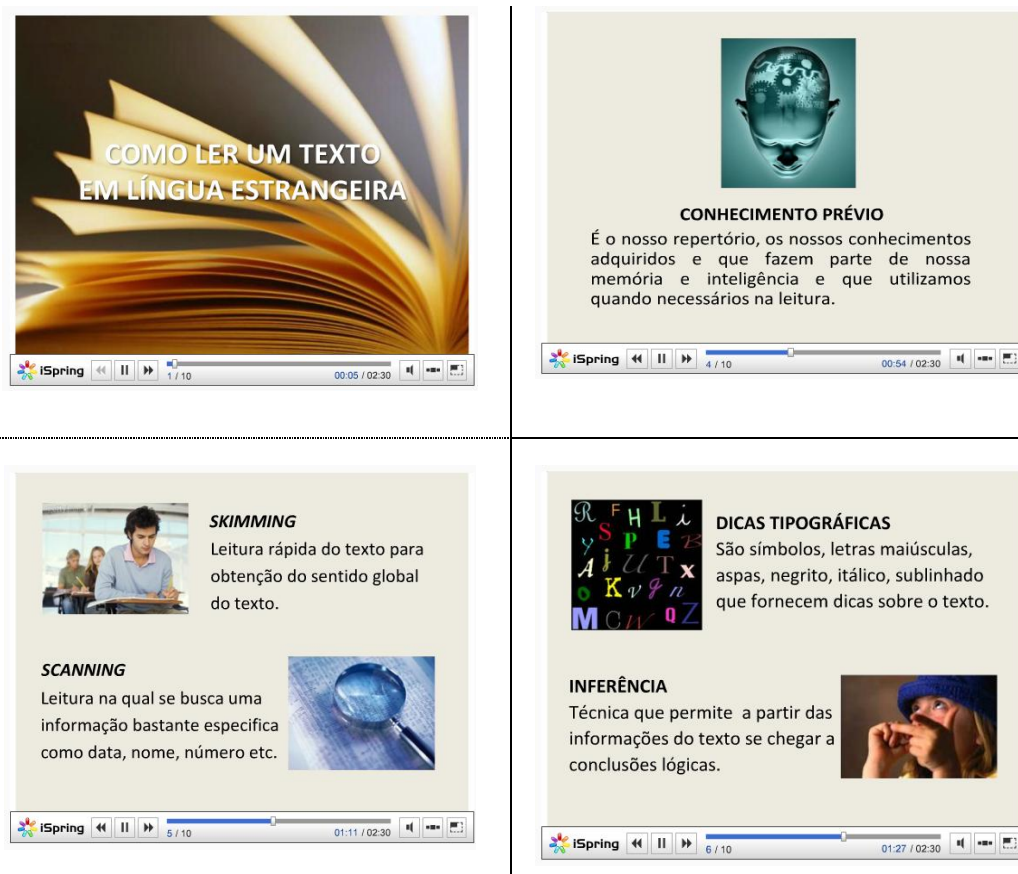


Figura 12 - Apresentação em flash (*Estratégias de Leitura*)

Para ensinar as estratégias de leitura, criei uma apresentação em *flash* com um conversor de apresentações feitas em PowerPoint – *iSpring*^{®5}. Com este recurso, os alunos têm uma apresentação automática personalizada, podendo alterar o tamanho da tela e parar e voltar a exibição dos slides quando desejarem.

Outro recurso foi a construção de tutoriais em páginas *web*, como pode ser visto no exemplo abaixo:

PALAVRAS COGNATAS OU TRANSPARENTES

As **palavras cognatas** ou **transparentes** são aquelas que possuem a mesma origem etimológica, isto é, a mesma raiz e por isso se assemelham tanto na grafia quanto no significado. As palavras cognatas podem ser:

- a) Idênticas: hospital, cancer, diabetes, tumors, nuclear, etc.
- b) Bastante parecidas: infection, diet, inflammatory, factor, diuretic, etc.
- c) Vagamente parecidas: electricity, pressure, sensitivity, possible, effects, success, etc.

CUIDADO: Também existem os **falsos cognatos** ou "**falsos amigos**" - palavras cujos significados são diferentes do que parecem ser. Por exemplo:

Fabric - parece "fábrica", mas significa "tecido".
 Pretend - parece "pretender", mas significa "fingir".
 Actual - parece "atual", mas significa "real", "verdadeiro".
 Push - parece "puxar", mas significa "empurrar".

Assista ao vídeo e leia a lista para saber mais a respeito dos falsos cognatos.



Figura 13 - Tutorial sobre *Palavras Cognatas ou Transparentes*

A figura acima é um exemplo de tutorial em página web, que é usado para ensinar aspectos linguísticos e conceituais no curso. Neste caso, vem explicar o uso de palavras cognatas (ou transparentes) e falsos cognatos. O tutorial também sugere que o aluno assista ao vídeo e leia a lista de falsos cognatos, após a leitura do mesmo. A combinação de diferentes recursos foi apreciada pelos alunos:

[JOANA/FÓRUM]:

Show de bola, a charge, os textos e o vídeo! No vídeo, gostei sobre os cuidados que devemos tomar com os "false friends", bem esclarecedor. Os textos são simples e com pegadinhas, que me confundiram, rrsrsrs...

[ANA/FÓRUM]:

Gostei desta unidade, foi muito engraçado eu assistindo o vídeo e lendo a lista de falsos cognatos... 😊 Eu ria sozinha, pois tem palavras que eu não sabia. Sempre tem aquela que você olha num texto e diz: "Ah!! essa é fácil né?! Tá na cara..." Ai vc v e quebra a cara rrsrrsrs não tem nada haver com a palavra em português 😊.

C) Atividades interativas

Para a criação de atividades interativas foi utilizada uma ferramenta autoral, o Hot Potatoes, versão 6. O Hot Potatoes é um software de criação de atividades interativas no formato web. A versão 6 é composta de seis módulos: *JQuiz* (múltipla escolha), *JCross* (palavras-cruzadas), *JMix* (ordenação de frases ou palavras), *JMatch* (correlacionamento), *JCloze* (preenchimento de lacunas) e *The Masher* (construção de unidades didáticas). A seguir, apresento alguns exemplos das atividades criadas para a disciplina on-line:

- a. Atividade Múltipla Escolha – utilizada para aferir o conhecimento dos procedimentos de leitura apresentados na primeira parte do curso. Fornece feedback automático para respostas certas (*Very well!*) e respostas erradas (*Wrong + explicação/definição do procedimento*).

The image shows a screenshot of a quiz interface. At the top, the title reads "QUE PROCEDIMENTO DE LEITURA VOCÊ DEVE USAR?". Below the title, the word "Quiz" is centered. The interface includes a progress indicator "1 / 10" with a right-pointing arrow. A button labeled "Show all questions" is located in the top right corner. The main content area contains the question "Procurar uma palavra no dicionário." followed by four multiple-choice options:

- A. Skimming
- B. Scanning
- C. Conhecimento prévio
- D. Inferência

 A horizontal line is visible at the bottom of the question area.

Figura 14 - Atividade Múltipla Escolha

b. Atividade palavras-cruzadas: *Types of Genres* – criada para apresentar exemplos de gêneros textuais na área de Química. Eram fornecidas definições em inglês ou letras para auxiliar o aluno na execução da tarefa.

Types of genres
Palavras Cruzadas

Para ver as definições das palavras, clique num dos números da grade. Escreva a palavra à frente da definição, e clique no botão "Inserir" para colocar a palavra na grade. Se tiver dúvidas clique no botão "Ver Dica". De cada vez que pede uma Dica, diminui a pontuação!
No final, clique no botão "Verificar".

Verificar

Figura 15 - Atividade Palavras Cruzadas

c. Atividade *cloze* (lacunamento): *What is an Abstract?* – criada para introduzir o conceito e as características de um *abstract*. O aluno poderia solicitar uma dica em caso de dúvidas e, logo após, verificar a resposta correta.

WHAT IS AN ABSTRACT?
Exercício de complemento de texto

Escreva nos espaços em branco as palavras adequadas. Clique em "Verificar" para verificar as respostas. Use o botão "Dica" para ver um a letra da resposta se tiver dúvidas. Também pode clicar no botão "!" para ver um a Dica. Nota: perderá pontos de cada vez que pedir um a letra ou Dica!

contents discipline evaluate key original passage purpose scientific statement work

An abstract is a self-contained, short, and powerful [] that describes a larger []. Components vary according to []; an abstract of a social science or [] work may contain the scope, [], results, and [] of the work. An abstract of a humanities work may contain the thesis, background, and conclusion of the larger work. An abstract is not a review, nor does it [] the work being abstracted. While it contains [] words found in the larger work, the abstract is an [] document rather than an excerpted [].

Verificar


Figura 16 - Atividade Lacunamento (Cloze)

As atividades interativas podem ser muito benéficas para o aprendizado de língua estrangeira. Como meio de ilustrar o meu comentário, retirei o seguinte trecho de um diálogo no fórum “Hora do Break”, em um momento de livre interação entre os participantes:

[EDSON/FÓRUM]:

Bem já deu pra perceber que a matéria vai ficar mais puxada...rs mas to animado com isso,to vendo aos poucos as tarefas e sábado vou dar akela concentrada pra resolver td....e aí galera o que estao achando desta nova unidade?

[PÂMELA/FÓRUM]:

Também tô animadona! rs
Terminei ontem mesmo a segunda unidade.
Fazer logo tudo de uma vez pra não ficar pendências... rs


[FÉLIX/FÓRUM]:

Tambem estou animado e tambem notei q agora vamos ter q começar a trabalhar mais rrsrs mas ta tudo certo !!
E aí Edson! Tudo bem! To achando o curso muito bom! Só estamos ganhando!

[LÚCIO/FÓRUM]:

Tenho um pouco de conhecimento de inglês, mas to aprendendo muito coisa nova! esta unidade, em relação a anterior, está mais incrementada!
abraços!!!😊

[JUSSARA/FÓRUM]:

Oi Lúcio!!
Pow achei um máximo...e com certeza está contribuindo muito para o nosso aprendizado!
bjuuh!

[ALICE/FÓRUM]:

Eu gostei das atividades Edson, e também percebi que o nível está aumentando, mas isso é bom pois tenho a certeza de que iremos adquirir valiosos aprendizados.

No diálogo iniciado por Edson no fórum, que expõe sua opinião sobre o cumprimento das atividades. A impressão partilhada por todos era de que a tendência era o aumento do nível de dificuldade no decorrer do tempo. Apesar disso, todos se mostraram muito satisfeitos e motivados, pois sentiam que estavam aprendendo conteúdos novos. Assim, as atividades puderam fomentar o sentimento de progressão na aprendizagem de língua estrangeira.

7.2.2

Apreciação pelo questionário digital de auto-avaliação

Ao final do curso, solicitei aos alunos que respondessem a um questionário colocado em um dos links da plataforma. Ao analisar as respostas, percebi quatro categorias de percepções dos alunos em relação aos recursos e atividades interativas disponíveis no AVA. Tais percepções me fizeram entender melhor como os recursos e as atividades contribuíram para o aprendizado da turma. A seguir, demonstro alguns exemplos das respostas dadas dentro das categorias definidas:

A) Flexibilidade de tempo e espaço: Uma disciplina na modalidade a distância se caracteriza pela flexibilidade de tempo e espaço que o aluno tem para realizar as tarefas propostas, respeitando o cronograma de realização e entrega das atividades.

[LÚCIO]:

É uma experiência bastante interessante e nos faz ter mais responsabilidade, afinal podemos fazer nosso horário, temos flexibilidade pra isso, mas precisamos nos atentar e tomar cuidado pra não esquecer de fazer o que foi pedido nem deixar pra cima da hora porque pode não dar tempo!!!

[CÁSSIO]:

Mas o ambiente virtual requer muita disciplina e responsabilidade, até porque deve-se praticar bastante e fazer todas as atividades propostas dentro do prazo de entrega.

[FÉLIX]:

Um ponto positivo é que podemos acessar e fazer a atividade a qualquer hora o dia.

[JÚNIA]:

O uso de ambientes virtuais proporciona ao aluno uma maior autonomia, flexibilidade de tempo.

[RÔMULO]:

Achei bem legal. Para quem não tem um tempo fixo disponível é um excelente meio de estudo. Todas as tarefas solicitadas foram bem explicadas não deixando a desejar em nada!!!

B) Autonomia do aluno: Espera-se que o aluno consiga desenvolver a visão do ‘aprender a aprender’, ou seja, que aprenda a regular a sua aprendizagem de acordo com o seu próprio ritmo e tempo disponível. As ferramentas devem despertar o interesse para o auto-estudo e a pesquisa.

[ALICE]:

A utilização desses recursos originou uma nova percepção acerca do processo de ensino-aprendizagem. O uso de ambientes virtuais proporciona ao aluno uma maior autonomia, flexibilidade de tempo, além disso permite-o participar ativamente na construção do próprio conhecimento, uma vez que o mesmo é estimulado a pesquisa. Além do mais o uso desses novos recursos servem de motivação para os alunos, pois diante dos avanços científicos e tecnológicos quem nunca utilizou um computador ou acessou a internet?

[CÁSSIO]:

Acho que é uma ótima forma de se utilizar a internet e o ambiente virtual para adquirir mais conhecimento. Dessa forma as aulas de inglês se tornaram mais didáticas e auto explicativas"

[JUSSARA]:

Me surpreendi neste curso pois percebi que há uma diversidade de recursos que permitem o aluno a desenvolver uma relação direta com o seu aprendizado.

C) Satisfação na realização das atividades: O uso de uma variedade de recursos para os diferentes estilos de aprendizagem. As atividades devem ser significativas, motivadoras e contextualizadas.

[EDSON]:

Muitas vezes aprender uma língua estrangeira pode se tornar um pouco complicado. A ajuda, principalmente, de hipermídia e atividades interativas, torna o aprendizado mais interessante, fazendo com que temos prazer em aprender.

[SAMANTHA]:

Esse é um ambiente totalmente novo para mim, mas eu gostei muito dos recursos utilizados, foi muito bom pra mim a utilização dessas ferramentas. Espero poder usar em outras oportunidades o ambiente virtual para estudo.

[DIANA]:

São muito boas, pois aprendi muito e gostei de todos recursos que foram utilizados pelo professor, pois além de todo conteúdo apresentado, poderíamos tirar dúvidas com o professor e com os colegas, conhecer novas pessoas, as atividades interativas foram divertidas e diferentes, ou seja, gostei desta

disciplina a distância. Pude ver também que é possível aprender a distância através da disciplina de leitura em língua estrangeira.

D) Maior interação e colaboração: Um dos objetivos é promover as relações entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-computador. Em especial, o uso de atividades para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre os participantes.

[JUSSARA]:

Achei o uso do ambiente virtual muito bom para o aprendizado, pois é bastante interativo com os links, os vídeos e tudo o mais. Achei as tarefas colaborativas muito boas e também exige que todos participem, pois fica registrado quem colaborou ou não.

[THATIANA]:

O grande ganho é estar onde quiser, no momento que quiser, rompendo com as limitações dos cercados escolares. A interação do aluno com a ferramenta, além de empírica, traz o moodle como ferramenta de construção em grupo.

[PAULO]:

É válido, pois trocamos idéias com outras pessoas e com isso temos alguns "insights" pertinentes.

[YARA]:

Gostei muito dos recursos utilizados pois é uma forma diferente da sala de aula onde não costuma ter muita interação dos alunos entre si.

[JOÃO]:

São muito boas, pois aprendi muito e gostei de todos recursos que foram utilizados pelo professor, pois além de todo conteúdo apresentado, poderíamos tirar dúvidas com o professor e com os colegas, conhecer novas pessoas...

Diante de tudo isso, pode-se concluir que os recursos e atividades contribuíram positivamente tendo em vista a flexibilidade de tempo e espaço, maior autonomia, satisfação, e maior interação e colaboração entre os participantes. Isso me faz crer na inserção de tecnologias no ensino de línguas como uma maneira de alavancar novas e melhores experiências de aprendizagem por parte dos aprendizes.

7.4

Resumo

Este capítulo analisou os dados gerados através de diferentes instrumentos, a saber: postagens em fóruns de discussão, anotações de diários de aprendizagem e respostas de um questionário digital. Busquei nesses dados, possíveis respostas para as perguntas de pesquisa. Foram observados a concepção de leitura dos participantes e os benefícios dos recursos e atividades interativas no processo de aprendizagem. Os resultados apontam para uma maior conscientização no que diz respeito ao processo de leitura em inglês. Além disso, os recursos e as atividades proporcionaram maior flexibilidade de tempo e espaço, autonomia, satisfação, interação e colaboração entre os participantes.